



Higienização de artigos odontológicos

Informa sobre a higienização de artigos odontológicos conforme as instruções vigentes nos órgãos de saúde

Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro

Julho/2020



Resposta Técnica	SANTANA, Mariana Higienização de artigos odontológicos Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro 31 de julho de 2020 Informa sobre a higienização de artigos odontológicos conforme as instruções vigentes nos órgãos de saúde
Demanda	Como higienizar as caixas que guardam moldes de ortodontia em clínicas odontológicas?
Assunto	Atividade odontológica
Palavras-chave	Consultório odontológico; desinfecção; esterilização; higienização; instrumento odontológico; material dentário



Salvo indicação contrária, este conteúdo está licenciado sob a proteção da Licença de Atribuição 3.0 da Creative Commons. É permitida a cópia, distribuição e execução desta obra - bem como as obras derivadas criadas a partir dela - desde que criem obras não comerciais e sejam dados os créditos ao autor, com menção ao: Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas - <http://www.respostatecnica.org.br>

Para os termos desta licença, visite: <http://creativecommons.org/licenses/by/3.0/>

O Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas – SBRT fornece soluções de informação tecnológica sob medida, relacionadas aos processos produtivos das Micro e Pequenas Empresas. Ele é estruturado em rede, sendo operacionalizado por centros de pesquisa, universidades, centros de educação profissional e tecnologias industriais, bem como associações que promovam a interface entre a oferta e a demanda tecnológica. O SBRT é apoiado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE e pelo Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação – MCTI e de seus institutos: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT.



Solução apresentada

O processamento de artigos odontológicos compreende a limpeza e a desinfecção e/ou esterilização desses artigos. Esses processos devem seguir o fluxo descrito na figura 1, de modo a evitar o cruzamento de artigos não processados (sujos) com artigos desinfetados ou esterilizados (limpos). Para facilitar a adequação dos procedimentos e orientar o processamento, os artigos, são classificados em críticos, semicríticos e não-críticos, conforme o risco potencial de transmissão de infecção.

- Artigos críticos: materiais utilizados em procedimentos de alto risco para desenvolvimento de infecções ou que penetram em tecido conjuntivo ou ósseo (áreas corporais desprovidas de flora própria). Requerem esterilização para uso (ex.: agulhas, seringas, materiais para os implantes, pinças, instrumentos de corte ou pontiagudos, cinzel, raspador, cureta e osteótomo, alavancas, broca cirúrgica, instrumentos endodônticos e outros).
- Artigos semicríticos: materiais que entram em contato com as membranas mucosas íntegras e pele não-íntegra. Requerem a desinfecção de alto ou médio nível ou a esterilização para uso (ex.: espelhos clínicos, moldeiras, condensadores, instrumentais para amálgama e outros).
- Artigos não-críticos: materiais utilizados em procedimentos com baixíssimo risco de desenvolvimento de infecção associada ou que entram em contato apenas com pele íntegra. Requerem limpeza ou desinfecção de baixo ou médio nível, dependendo do risco de transmissão secundária de microorganismos de importância epidemiológica (ex.: superfícies do equipo odontológico, placas de vidro e potes de Dappen, mufla, arco de Young e outros). As caixas para moldes estão entre os artigos não críticos.

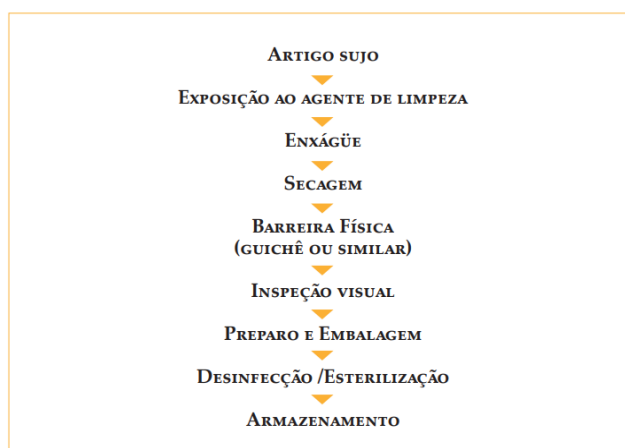


Figura 1. Fluxograma de limpeza e desinfecção de artigos odontológicos. Fonte: Anvisa, 2006

Limpeza e desinfecção

A limpeza deve ser realizada imediatamente após o uso do artigo. Pode-se fazer a imersão em solução aquosa de detergente com pH neutro ou enzimático, usando uma cuba plástica, mantendo os artigos totalmente imersos para assegurar a limpeza adequada. O preparo da solução e o tempo de permanência do material imerso devem seguir as orientações recomendadas pelo fabricante. Após a imersão, deve ser feita a limpeza manual por meio de ação física aplicada sobre a superfície do artigo, usando uma escova de cerdas macias e cabo longo, detergente e água corrente em uma pia com cuba profunda específica para este fim, preferentemente com torneira com jato direcionável.

A desinfecção é definida como um processo físico ou químico que elimina a maioria dos microrganismos patogênicos de objetos inanimados e superfícies, com exceção de esporos bacterianos. De acordo com Block (2001), a desinfecção pode ser de baixo, médio e alto nível, conforme descrito abaixo:

- Desinfecção de alto nível: processo físico ou químico que destrói todos os microrganismos de objetos inanimados e superfícies, exceto um número elevado de esporos bacterianos.
- Desinfecção de médio nível: processo físico ou químico que elimina todas as bactérias vegetativas, microbactérias da tuberculose e a maioria dos vírus e fungos de objetos inanimados e superfícies.
- Desinfecção de baixo nível: processo físico ou químico que elimina a maioria das bactérias vegetativas e alguns vírus e fungos de objetos inanimados e superfícies.

Existem diversos produtos para desinfecção para artigos odontológicos. Estes produtos devem possuir registro junto ao Ministério da Saúde e necessitam ser avaliados com relação ao custo – benefício, à eficácia e ao artigo a ser processado. É importante observar as instruções de uso contidas no rótulo. O quadro I relaciona os principais desinfetantes químicos utilizados em artigos odontológicos, assim como suas concentrações indicadas e métodos de aplicação.

Quadro I. Produtos utilizados na desinfecção de artigos odontológicos. Fonte: Anvisa, 2006.

Produto	Concentração	Modo de Aplicação	Nível	Espectro	Vantagens	Desvantagens
Álcool	Ótima ação germicida a 70%.	Fricção, em três etapas intercaladas pelo tempo de secagem natural, totalizando 10 minutos.	Médio	Tuberculicida, bactericida, fungicida e viruscida; não é esporicida.	Fácil aplicação, ação rápida, compatível com artigos metálicos, superfícies e tubetes de anestésicos.	Volátil, inativado por matéria orgânica, inflamável, opacifica acrílico, resseca plásticos e pode danificar o cimento das lentes dos equipamentos ópticos; deve ser armazenado em áreas ventiladas.
Glutaraldeído	2%	Imersão, durante 30 minutos.	Alto nível	Bactericida, fungicida, viruscida, micobactericida e esporicida.	Não é corrosivo, ação rápida, atividade germicida, mesmo em presença de matéria orgânica.	Irritante para pele e mucosas, vida útil diminuída quando diluído (efetivo por 14 a 28 dias, dependendo da formulação).
Hipoclorito de sódio	1%	Imersão, durante 30 minutos. Superfícies com matéria orgânica, aplicar por 2 a 5 minutos e proceder à limpeza.	Médio	Bactericida, fungicida, viruscida e esporicida.	Ação rápida, indicado para superfícies e artigos não metálicos e materiais termossensíveis.	Instável, corrosivo, inativado na presença de matéria orgânica.
Ácido Peracético	0,001 a 0,2%	Imersão, durante 10 minutos.	Alto	Bactericida, fungicida, viruscida e esporicida.	Não forma resíduos tóxicos, efetivo na presença de matéria orgânica, rápida ação em baixa temperatura.	Instável quando diluído. Corrosivo para alguns tipos de metais, ação que pode ser reduzida pela modificação do pH.

Esterilização

A esterilização é o processo que visa destruir ou eliminar todas as formas de vida microbiana presentes, por meio de processos físicos ou químicos, sendo obrigatória em artigos críticos. Para garantir a esterilização, é fundamental que os passos de limpeza e desinfecção sejam seguidos corretamente. Na Odontologia, os processos de esterilização indicados são:

- Físicos: utilizando-se o vapor saturado sob pressão (autoclave).
- Químicos: utilizando-se soluções de glutaraldeído a 2% e de ácido peracético a 0,2%.

Os artigos metálicos, por serem termorresistentes, deverão ser esterilizados por processo físico. A esterilização química deve ser utilizada apenas em artigos termossensíveis, caso não possam ser usados métodos físicos.

Conclusões e recomendações

As caixas para moldes odontológicos, por não entrarem em contato direto com pele e mucosas, são artigos não críticos e, portanto não necessitam de esterilização. Nesses casos, é indicada a limpeza manual seguida de desinfecção, que pode ser feita com qualquer dos produtos indicados no Quadro I, uma vez que necessitam de desinfecção de baixo ou médio nível. O material do qual a caixa é feita deve ser levado em consideração, uma vez que alguns produtos podem danificar certos tipos de material.

Indica-se a consulta ao seguinte documento:

ANVISA – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Serviços odontológicos: Prevenção e controle de riscos.** Editora ANVISA. Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/manual_odonto.pdf>. Acesso: 30 jul. 2020.

Ressalta-se que os procedimentos indicados podem ser atualizados pelos órgãos de saúde e que a procura por eventuais alterações é de responsabilidade do cliente.

Fontes consultadas

ANVISA – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Serviços odontológicos: Prevenção e controle de riscos.** Editora ANVISA. Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/manual_odonto.pdf>. Acesso: 30 jul. 2020.

BLOCK, S. S. **Disinfection, sterilization, and preservation.** 5th edition. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2001. p. 23-26, 889-917.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Recommended Infection: control practices for dentistry. **Morbidity and Mortality Weekly Report (MMWR)**, v. 42, n. RR-8, p. 1-11, 1993.

